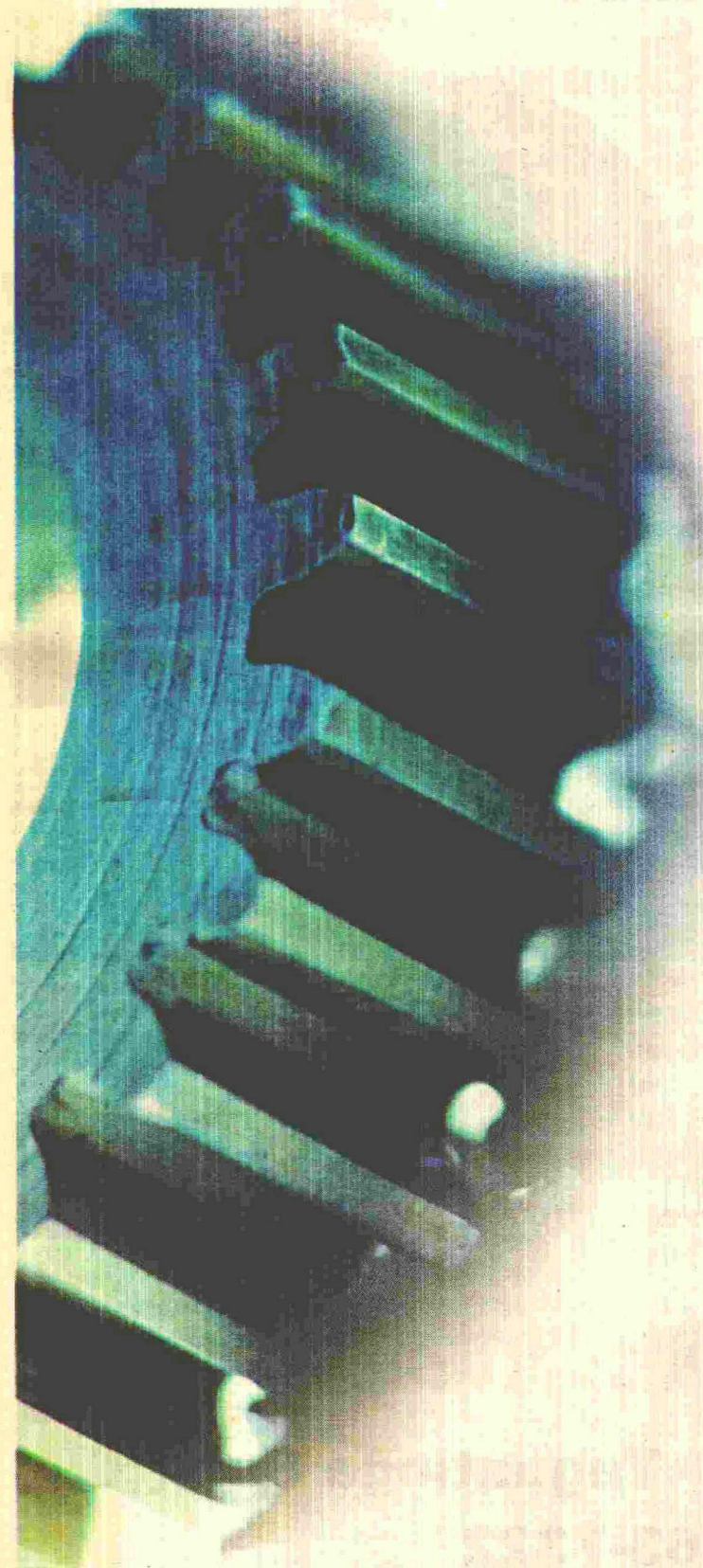


Ajudando a pensar

Adoção de disciplinas como filosofia aprimoram o aprendizado dos alunos



No intuito de agregar ainda mais conhecimento e garantir uma formação cada vez mais completa, instituições de ensino oferecem aos seus alunos disciplinas que fogem da grade curricular tradicional, como a informática e as matérias humanísticas.

Um exemplo disso são escolas de mais de 13 Estados brasileiros que incluíram, na rotina dos estudantes do Ensino Médio, matérias como a filosofia e a sociologia. Essa inclusão visa aprimorar a capacidade de interpretação, análise e reflexão dos jovens, por meio de debates que abrangem diversos campos da vida: ético-moral, sócio-político, religioso, cultural e econômico. Com as matérias, os estudantes terão seus primeiros contatos com grandes pensadores como Platão, Sócrates, August Conte, Aristóteles, Maquiavel e Descartes.

A intenção é que tais matérias sejam introduzidas na grade curricular do Ensino Médio como disciplinas obrigatórias. O projeto de lei que visa esta inclusão já tramita na Câmara dos Deputados desde 2003. Se aprovado, ele dependerá de um parecer do Conselho Nacional de Educação para entrar em vigor.

No último dia 19, representantes dos sindicatos dos sociólogos e dos trabalhadores em educação pediram formalmente ao ministro da Educação Fernando Haddad, apoio para o projeto. Já o ministro, que se diz favorável à idéia, solicitou ao secretário da Educação Básica, Francisco das Chagas Fernandes, que reafirme ao conselho Nacional de Educação (CNE) uma proposta de diretrizes curriculares para a sociologia e filosofia.

Outra importante ação do CNE é viabilizar a execução da lei, caso seja aprovada. "No parlamento, os deputados consideram a medida importante, mas ficam receosos dos Estados não terem suporte para arcar com a contratação de sociólogos e filósofos aptos a ministrarem as aulas", relata Juçara. Segundo a presidente, a intenção é que a medida seja implementada gradativamente.

Os alunos também demonstram interesse pela inclusão. "As aulas de sociologia e filosofia ajudam no raciocínio lógico e na compreensão de coisas que vão além das matérias tradicionais", afirma o estudante

André Daher. Segundo Leandro Cerqueira, diretor regional da União Nacional do Estudantes (UNE), a inclusão significará uma educação mais humanista, em tempos onde o aluno secundarista é apenas preparado para o vestibular. "A UNE é plenamente a favor desse projeto. O Ensino Médio deve se preocupar em formar cidadãos, e não apenas candidatos para o vestibular", enfatiza.

INFORMÁTICA NAS ESCOLAS – Gradativamente, lápis e livros também são substituídos pelas telas e teclas de computadores no processo de inclusão digital nas escolas. A tendência mundial é de que, no futuro, a educação seja totalmente informatizada, visando facilitar e modernizar o ensino, os estudos e as pesquisas. Além da necessidade de melhorar a qualidade das aulas, atualmente, dominar a informática e as novas tecnologias é imprescindível para uma colocação qualificada no mercado de trabalho.

Mesmo com o fato de muitas escolas brasileiras não terem nem acesso a energia elétrica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em vigor desde 1996, preconiza a necessidade da "alfabetização digital" nas escolas e faculdades. No Distrito Federal, parte das escolas públicas e particulares já contam com aulas digitais. Outra preocupação é com o nível de capacitação dos professores que ministram as aulas de informática e com a utilização dos laboratórios de computação, que muitas vezes deixam a desejar.

No entanto, existem escolas que se destacam no ensino digital. A professora Andréa Souza, que leciona usando os laboratórios de informática, afirma que o intuito não é dominar os programas e as tecnologias e, sim, complementar as matérias tradicionais.

Nas aulas batizadas de "informática educativa", o jovem aprende a usar os programas estudando história, matemática, ciências e geografia. "Minha metodologia de ensino é levar o conteúdo de sala de aula para o laboratório, só que em uma roupagem nova: a digital", afirma Andréa. "Além de dinamizar o trabalho dos professores, os estudantes adoram as aulas no laboratório de informática e participam com muito mais ânimo e interesse nas atividades", completa.

FICHA TÉCNICA



Estrutura

- A Escola Master dispõe de aproximadamente 30

funcionários que atendem alunos desde a Educação Infantil até a quinta série do Ensino Fundamental. Para assegurar um atendimento de qualidade, a Master estabelece um limite máximo de 20 alunos nas turmas da Educação Infantil. A escola fica localizada na Colônia Agrícola Vicente Pires, Chácara 82, Lotes 7 e 8.

Telefones: 3397-1472 ou 3397-1361



Avaliação

- As menções no Master são bimestrais. Os alunos são avaliados em diferentes

aspectos (nota alcançada em provas e comportamento, por exemplo). O colégio oferece recuperações paralelas e recuperação final. A média para aprovação é 6.



Segurança

- O colégio conta com vigilante e auxiliares que

controlam a entrada e saída dos alunos. As crianças só deixam a escola acompanhadas de pessoas autorizadas pelos responsáveis ou diante de solicitação formal à coordenação.



Currículo

- A escola oferece aulas nos turnos matutino e vespertino. Os alunos têm aulas de

informática, filosofia, artes e educação física.



Atividades extraclasse

- Estão incluídas na mensalidade aulas de judô, jazz, natação e karatê a partir da primeira série

do Ensino Fundamental.



Educação especial

- A Escola Master está adaptada para receber alunos com necessidades especiais.



Diferenciais

- O atendimento personalizado e a proximidade da escola com os familiares dos alunos são

destaques. A proposta de ensino construtivista visa, além da formação acadêmica, a formação do indivíduo.



Inscrições e matrículas

- As matrículas do Master já estão abertas. As efetuadas até o dia 8 de novembro recebem

desconto de 35% para a educação Infantil e 25% para as demais turmas.